

Telefonistas dão seu apoio a Osório Adriano

Depois da adesão anunciada pelos principais líderes dos garçons, a candidatura de Osório Adriano ao senado pelo PFL ganhou hoje um reforço importante: as telefonistas levaram suas principais reivindicações ao candidato e constaram que ele já havia se identificado com a luta destas profissionais por melhoria nas condições de trabalho.

O encontro de Osório com as telefonistas aconteceu na QE 20 do Guará, após uma concentração política que reuniu cerca de 700 pessoas. Osório discursou rapidamente, falando sobre a necessidade do Distrito Federal eleger pelo voto direto seu governador ("uma pessoa que efetivamente conheça os nossos problemas", ressaltou), e em seguida teve o contato com as telefonistas, lideradas por Terezinha Setúbal, que trabalha no IAPAS e no Banco Central:

— Pedimos ao Osório que também lute por nossos direitos no Senado Federal — revelou Terezinha, mas ele mostrou um conhecimento grande sobre nossa situação e as principais reivindicações da categoria.

Osório disse às telefonistas que a baixa remuneração salarial é o ponto crucial de luta da categoria, que é amparada por uma lei que limita em seis horas diárias o trabalho, justamente com o objetivo de proteger as profissionais contra os danos causados ao aparelho auditivo. "Mas a lei, se teve a intenção de resguardar a integridade das telefonistas, por outro lado acabou forçando a que quase todas as profissionais deste setor necessitem trabalhar em dois ou três empregos, para conseguir um equilíbrio no orçamento doméstico. Os salários

são tão baixos que é praticamente impossível para uma telefonista ter um único emprego", justificou o candidato do PFL, após conversar com as profissionais.

Outro problema levantado durante o encontro foi o da pequena valorização do trabalho desenvolvido pelas telefonistas. "Como elas normalmente trabalham isoladas, colocadas em cubículos fechados e sem ventilação, têm as suas funções menosprezadas dentro do contexto da empresa. Quando na verdade isto é uma injustiça, porque as telefonistas têm a tarefa fundamental de responder pelo primeiro contato entre cliente, comunidade e empresa. Ela tem a responsabilidade de manter a boa imagem da empresa", argumenta Osório.

— As telefonistas no Distrito Federal, em grande parte, são contratadas através de empresas de prestação de serviços, que as colocam à disposição das empresas e órgãos. Este sistema de emprego estimula as baixas remunerações e não dá a necessária estabilidade às profissionais. Elas querem também mais oportunidade de aperfeiçoamento profissional e ascensão na carreira.

São mais de 1.200 telefonistas em todo o Distrito Federal, que já estão organizadas em torno de um sindicato para defender seus interesses. Osório destacou para Terezinha Setúbal e suas companheiras que ele não pretende interferir no trabalho da entidade classista, mas apenas ressaltar que as condições de vida e trabalho destas profissionais também estão dentro das preocupações dele como candidato ao Senado pelo PFL.